

Discurso de Despedida

Desembargador Antônio Álvares da Silva

O sino da vida repicou a balada da despedida. No instante em que deixo esta Casa, gostaria de dizer algumas palavras que sintetizassem estes trinta e oito anos de trabalho contínuo e infatigável.

No TRT da 3ª Região passei grande parte de minha vida útil numa convivência fraterna e produtiva, usufruindo do bem e da satisfação profissional que nossa Instituição me concedeu.

Hoje, podemos afirmar com orgulho justo que o TRT da 3ª Região é um dos melhores do Brasil. Pela rapidez e cuidado nos julgamentos, pelo tratamento aos problemas sociais no Direito Individual e Coletivo do Trabalho e pela atitude e comportamento de seus juízes e servidores.

A instituição ganhou nome por este trabalho conjunto, sem o qual nunca teria chegado ao reconhecimento unânime com que hoje é distinguida em todo o país.

Nosso corpo de juízes, na primeira e segunda instâncias, cumpre com rigor seus compromissos. Todos os municípios mineiros recebem o tratamento jurídico das questões trabalhistas, tornando o capital e o trabalho aptos à criação de riqueza, necessária ao funcionamento racional e seguro da vida social.

Até onde é possível, conseguimos conjugar harmonicamente os dois principais fatores da produção para criarem os bens e serviços de que todos precisamos para viver dignamente.

Nossos servidores tem alta capacidade intelectual e funcional. Alguns atingiram qualificação maior do que a de muitos professores universitários, possuindo o título de mestre e doutor. Os demais tem plena capacidade técnica para as funções que exercem. São todos exemplos de que nenhum fim digno e permanente se atinge sem o meio adequado. Nosso trabalho de juiz seria impossível sem o auxílio constante e indispensável do servidor.

Neste contexto, situa-se também o advogado trabalhista que, indispensável à administração da justiça, colabora decisivamente na aplicação da lei aos casos controversos, como aliado do juiz na relevante função de fazer justiça. Ele também merece meu reconhecimento e minhas homenagens.

Todos estes fatores convergiram para a grandeza de nossa instituição, realizada pelo esforço de todos nós. Pelo trabalho, transformamos o mundo e o adaptamos às nossas necessidades. A matéria bruta a nada serve. O trabalho, como assina Hegel, a espiritualiza, modificando-a para atender aos anseios e reivindicações da sociedade.

Nestes 38 anos, trabalhei e servi, juntamente com meus colegas, servidores e advogados. Participamos do mesmo ideal. Vivemos o mesmo sonho que procuramos transformar na realidade útil para o povo.

Não foi em vão o grande esforço através da força vivificadora do trabalho. A instituição que temos foi a que construímos com nossas mãos, no curso deste longo e fecundo percurso de 38 anos. Por isto, temos todos razão de sobra para amá-la e respeitá-la.

Agora ao sair, sei que prosseguirá no seu caminho histórico. Tudo que se faz com moral, trabalho e dignidade atua por si mesmo e não precisa de pessoas determinadas. Os homens sucedem-se, mas o ideal permanece, como estrela guiando todos os caminhos sem se mover no céu.

A Justiça do Trabalho continuará a mesma, cumprindo seu destino histórico. De minha parte, continuarei a luta, embora em outro flanco. Nas aulas, livros e na atividade jurídica, continuarei servindo-me dos ensinamentos que aqui aprendi na prática da vida e os passarei às novas gerações, procurando ser sempre digno de tudo que ela me deu.

Ficará, é claro, o vazio impreenchível da convivência com os colegas, as discussões às vezes acirradas nas sessões, da troca permanente e enriquecedora de opinião, mostrando-me mais uma vez que o conhecimento não é obra egoísta de um só homem, mas de um permanente diálogo

multilateral, que permite a interação comunicativa dos espíritos na admirável construção da convivência humana.

Dos servidores, desde os mais qualificados aos mais simples, levo a certeza de que a divisão entre as pessoas é apenas uma técnica de conduzir a administração. Pois no fundo, o que há de permanente e bom é o ser humano em sua grandeza criadora e moral. Aqui todos são iguais e indispensáveis e é importante que saibamos disto.

Do advogado trabalhista, levo a certeza de que a Constituição andou certa ao considerar o advogado essencial à administração da Justiça. Sem ele, nosso esforço seria imperfeito e nossa realização incompleta.

Reconheço ainda o trabalho permanente, cuidadoso e de alto nível que presta o Ministério Público do Trabalho, sem cuja atuação seria impensável a aplicação efetiva da lei trabalhista.

Karl Jaspers disse que "do caos da existência e dos princípios da ordem nasce a história". E o que é a História, senão o suceder dos fatos humanos que praticamos, para nossa grandeza ou nossa miséria.

A felicidade do homem ou seu fracasso na história depende dele mesmo e de mais ninguém. Na responsabilidade de nossas mãos está o justo e o injusto, o bom e o mau, o grande e o pequeno.

Portanto, é preciso sensatez, equilíbrio, inteligência, amor e humildade para que façamos a escolha certa no momento histórico adequado. O homem só é grande para os outros quando for grande primeiramente para si próprio.

A nossa Instituição é apenas uma parte deste contexto, uma história microscópica da história maior da humanidade. Mas o todo só se perfaz pela soma das partes. Somando-se o bem de cada indivíduo, chega-se ao bem maior de todos os indivíduos, da coletividade e da nação.

Nossa instituição fez sua parte. Há razões de sobra para nos orgulhar dela. Numa época em que todos clamam contra a demora do Judiciário, nossa prestação jurisdicional dura em torno de cem dias, na primeira e segunda instâncias. Com a aprovação da Emenda Peluso, poderemos reduzi-la a dois

meses. Uma performance ideal, levando-se em conta a realidade brasileira e o crédito alimentar que nela se discute.

Deixo-a, portanto, com a certeza de que todos aqui, juízes, servidores e advogados, cumprem seu dever com a nação. O trabalho continua com os que ficam. Os objetivos permanecem os mesmos.

Mais uma vez estou convicto de que tudo que se faz com trabalho e amor permanece definitivo na História dos povos e das nações.

Antônio Álvares da Silva

PS. Agradeço as palavras dos colegas Márcio Ribeiro do Valle, Júlio Bernardo do Carmo e do presidente Eduardo Lobato, bem como dos demais colegas que se manifestaram no último Pleno, que muito me sensibilizaram. A eles meu reconhecimento e gratidão pela generosidade com que me distinguiram.

Sou ainda eternamente grato aos colegas Luís Otávio Renault e Caio Vieira de Mello e aos colegas Fernando Rios Neto e Paulo Maurício Ribeiro Pires, pelas palavras proferidas em diferentes momentos que antecederam à minha aposentadoria.

Aos servidores da 4ª Turma, meus agradecimentos especiais, pelo trabalho metódico e construtivo prestado ao longo destes anos.

Agosto de 2011